

Trabalhando as inquietações nos cursos à distância - Perguntas que não querem calar

Belo Horizonte – Maio/2011

Ritze Pereira Ferraz da Costa – Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais –
TRE-MG – ritzeferraz@hotmail.com

Educação Corporativa - Teorias e Modelos - Inovação e mudança - Ensino e
Aprendizagem em EAD - Interação e Comunicação em Comunidades de
Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Descrição de Projeto em Andamento

Classe: Experiência Inovadora

RESUMO

Os sentimentos aflorados nos cursos à distância como a ansiedade, o medo do novo, a incerteza, o receio da exposição por meio da escrita, a dificuldade de comunicação, os ruídos de comunicação causam inquietação e podem ser trabalhados, para que a promoção do aprendizado não fique prejudicada. Entretanto a teoria afetiva e sua relação com a cognição ainda é pouco explorada. Pretende-se relatar neste trabalho a experiência de acolhimento das inquietações dos alunos em um fórum de discussão do curso a distância "Teoria e prática da Docência Online". O objetivo instrucional da atividade é proporcionar um espaço de troca de vivências e sentimentos provocados durante o aprendizado na virtualidade. Busca-se com este relato apresentar as possibilidades de interação afetiva em rede para a construção de ações de capacitação colaborativas.

EAD; afetividade na web; afetividade e aprendizado; afetividade e cognição; estratégias de aprendizado; estratégias andragógicas; interação.

Apresentação – Inquietações, afetividade e aprendizado

O conjunto de técnicas e abordagens metodológicas utilizados nos projetos de educação à distância podem contribuir para a redução da distância e a promoção da proximidade afetiva, da relação e da comunicação entre os participantes, itens tão necessários à aprendizagem e à construção coletiva dos saberes.

A educação a distância dos dias atuais utiliza redes informatizadas e recursos que permitem o acesso a material didático em formato eletrônico e a interação coletiva entre professores e alunos. Porém, para que a interação aconteça faz-se necessário um projeto pedagógico consistente, pois o meio tecnológico em si não proporciona a troca. Entretanto outras dificuldades são percebidas no desenrolar do curso. Os alunos adultos vindos da escola tradicional presencial apresentam dificuldades de participação oriundas de sentimentos variados como:

- Medo de exposição e do novo
- Ansiedade
- Incerteza sobre o aprendizado
- Dificuldades tecnológicas
- Receio da exposição por meio da escrita
- Dificuldade de comunicação
- Ameaça de perder o contato humano
- Pressão com tempo

Muito se fala sobre a importância da afetividade para o aprendizado do grupo, porém a prática desta teoria nos cursos a distância ainda é pouco explorada.

Pretende-se relatar neste trabalho a experiência de acolhimento das inquietações dos alunos por um tutor em um fórum de discussão do curso a distância “Teoria e prática da Docência Online”. O objetivo instrucional é proporcionar um espaço de troca de vivências e sentimentos provocados

durante o aprendizado na virtualidade. Busca-se com este relato apresentar as possibilidades de interação afetivas em rede e sua relação com a construção de ações de capacitação colaborativas.

Na proposta em tela a instigação para a colaboração e construção coletiva está presente em todas as atividades, causando inquietações diversas.

Metodologia e estratégias de aprendizado

Panorama do curso

O curso “Teoria e prática da docência online” é ministrado para servidores e magistrados dos Tribunais do Judiciário. As turmas são de 40 alunos.

Fundamenta-se na teoria cognitiva, numa perspectiva sócio-construtivista. Segundo Gonçalves (2006) a abordagem construtivista de teóricos da educação reporta-se ao processo de aprendizagem, antes de tudo, como uma atividade daquele que aprende, o que lhe permite construir seu conhecimento partindo das suas experiências anteriores. Destaca que o legado desses teóricos tem em comum a necessidade de a prática pedagógica criar novas conexões e elaborações nos seus ensinamentos que levem ao desenvolvimento de processos mentais superiores que envolvem análises, sínteses, abstrações e generalizações.

Ao final da capacitação, os cursistas deverão ser capazes de exercer a função de tutores e coordenadores em cursos a distância, demonstrando habilidade para sintetizar discussões nos fóruns, incentivar os alunos a participar, por meio de provocações e questionamentos, além de atuar valorizando o conhecimento/experiência prévia dos estudantes.

O tutor é instigado a facilitar o acesso à informação por meio de contextualizações e estudos de casos e promover discussões nos fóruns (grupos virtuais) que possam contribuir para a modificação dos processos cognitivos dos aprendizes fundamentados na afirmação de Vygotsky (2000, p. 111) que, até então, os pensadores não haviam considerado que “o fazer” com

outros constituiria indicador bem mais significativo sobre o desenvolvimento mental do que conseguir fazer sozinho. Assim, sua contribuição para as construções é evidenciar a aprendizagem não como atividade individual, mas, principalmente, como social.

Premissa do curso

A premissa do curso: “As estratégias pedagógicas devem propor problemas realistas, interessantes, próximos do contexto dos alunos que lhes permitam a apresentação de alternativas e teste de suas soluções” como:

- Alternativas diversificadas de instrumentos andragógicos, utilizadas de acordo com o perfil dos alunos para maior assimilação e interiorização do conteúdo como ilustrações e interações com diversas realidades;
- Variação de estímulo ao aprendizado: audição, visualização, leitura;
- Possibilidade de unir os relatos, experiências, de identificar os temas unificadores, pontos de desacordo e as indagações individuais para a construção coletiva do conhecimento.
- Os alunos podem expor suas ideias de forma mais detalhada e reflexiva.
- Conexões sociais podem ser desenvolvidas a partir da interação na comunidade virtual.
- O aluno assume maior responsabilidade pelo seu processo de aprendizagem.
- Novas formas de relacionamento com os colegas e com o material de estudo podem resultar em novas formas de aprendizado.

Buscou-se no curso despertar no aluno o interesse pela modalidade de capacitação on-line utilizando-se da tecnologia para fomentar um aprendizado mais rico e evolutivo com novas formas de aprender, novos métodos de ensinar, novas formas de produzir, armazenar e distribuir o conhecimento, valorizando a solução de problemas e a troca de experiências entre os alunos, uma experiência de aprendizagem transformadora baseada nas proposições Palloff (2002, p.159-161):

Como resultado do reconhecimento e dos comentários de seus colegas, os estudantes percebem que algum valor foi agregado às suas contribuições. Conseqüentemente, suas ideias são apoiadas e ampliadas, ou começam a ramificar-se em outra direção da pesquisa. Quando isso ocorre, os alunos perguntam-se por que tal fato aconteceu. Por que é necessário ver minha ideia com novos olhos? É realmente necessário? O resultado é que começam a desenvolver novas maneiras de explicar suas idéias e o material com que interagem. Isso cria uma rede de aprendizagem, na qual novas idéias e meios de reflexão propiciam a formação de um mecanismo de avaliação das idéias estudadas e do próprio processo de aprendizagem. (...)

Coube à tutoria a aproximação dos fundamentos abordados à prática, por meio das estratégias pedagógicas. O tutor se orientou no sentido de articular a teoria à prática social e problematizar temas extraídos da realidade do Judiciário.

A interação tutor-aluno, aluno-aluno assíncrona, no ambiente virtual - Moodle por meio de fóruns de discussão de acordo com as estratégias pedagógicas tutoriais fundamentadas na teoria construtivista.

Durante o acompanhamento dos fóruns e na aplicação das estratégias pedagógicas o tutor buscou:

- formular perguntas sobre questões ou conteúdos não abordados;
- estimular o posicionamento dos alunos;
- explorar o contraditório para o aprendizado do grupo;
- propiciar que o aluno procure outros alunos, para que se problematize o estudado;
- utilizar de uma linguagem simples, clara e coerente;
- esclarecer pontos obscuros;
- quando pertinente, contextualizar a questão que está sendo abordada, relacionando a algum fato, acontecimento, recente e
- usar de recursos como casos e depoimentos para ilustrar o conteúdo e estimular a reflexão.

O tutor, ainda, estimulou os alunos a proporem situações práticas, para a aplicação do conteúdo estudado, com o objetivo de promover o desenvolvimento do conhecimento pelos participantes e provocar avanços que não ocorreriam espontaneamente ou durante o estudo individual.

Por meio de análise de situações concretas e estudo de casos o aprendizado foi potencializado pela contextualização e múltiplos olhares.

Segundo Palloff (2002), pelo simples fato de envolver-se com um curso on-line, o aluno imediatamente encontrará um dilema desorientador. Registra que por ser um novo meio, no qual os participantes interagem diferentemente: espera-se que nele os alunos envolvam-se com o material, com os colegas e com o professor de modo completamente diferente.

Um desafio:

Durante a atuação o tutor observou que os alunos apresentavam muitas inquietações diante da proposta nova de construção coletiva e colaborativa que poderiam comprometer o resultado do curso.

Atividade: perguntas que não querem calar

Com o objetivo de tranquilizar os alunos, buscar o desenvolvimento da afetividade, partindo do pressuposto que as pessoas são “as razões” dos projetos e alcançar os objetivos de aprendizagem propostos, o tutor abriu um fórum: “perguntas que não querem calar”, após a apresentação de um vídeo sobre a “ansiedade” da professora Joelma de Riz.

A proposta no fórum:

Vamos conversar sobre nossas inquietações?

por Ritze Ferraz - quarta, 27 abril 2011, 07:20

Colegas,

Após algumas semanas de curso, tenho muitas inquietações e acredito que vocês também.

Que tal compartilhá-las?



Gostaria muito de ouvir vocês e que tentássemos buscar caminhos juntos, para acalmar nossa ansiedade. Espero por vocês com o coração aberto, e conto com todos para trazerem questionamentos.

A terceira turma do curso está em andamento:

1ª turma: 40 postagens

2ª turma: 50 postagens

3ª turma: 38 postagens (em andamento)

O resultado foi surpreendente. As inquietações apresentadas eram compartilhadas e discutidas. O sentimento de pertencimento foi aflorado, planos de aprimoramento foram traçados e surgiram depoimentos como:

Achei que era só comigo...

Também me sinto assim...

Quando me sinto assim...

Alguns depoimentos:

Aluno A

A grande inquietação que tenho é a seguinte:

Sabemos que a EAD é realidade e não há como negá-la, ainda que receba muitas críticas.

Mas como ficarão as relações humanas se um dia a EAD ultrapassar a educação presencial em termos quantitativos?

Digo isto porque cada vez as relações humanas são enfraquecidas. Tenho 34 anos e olho para as crianças, as brincadeiras de "rua" são menos frequentes, pois tem crianças que passam o dia em casa ou no computador e video game.

Aluno B

"Entendo tua colocação e confesso que sou bem leiga em termos "cibernáuticos". Mas a democratização do uso da tecnologia é um caminho sem volta. Não há como criarmos nossos filhos em uma redoma ou nós mesmos nos colocarmos nesta situação. A tecnologia está aí para contribuir, não para substituir a natureza humana. A questão para mim não é no perigo de "substituições" de instrumentos: pular corda X vídeo-game, educação presencial X educação a distância. Acredito que a preocupação deva ser na substituição de "valores". São os nossos valores que orientam as nossas escolhas e se é mais cômodo para um pai deixar o filho o dia inteiro na tv ou computador (e aí não há um julgamento moral, apenas constatação), isto não é responsabilidade da tecnologia que adentrou nos nossos lares. Por mais que a cultura possa ser "esmagadora", nossas escolhas nos colocam no papel de sujeitos de nossas histórias. E ser sujeito dá trabalho mesmo! Há de se ter disponibilidade e criatividade para gerar espaços diferentes dos impostos pelo meio."

Aluno C

*“Achei sua colocação brilhante : "São os nossos **valores** que orientam as nossas **escolhas**". A tecnologia veio para adequar, ajudar e "trazer" o horizonte para mais perto...*

A modalidade de ensino a distância veio para ficar, assim como todas as facilidades tecnológicas também. O grande problema é quem faz mau uso dessas facilidades.”

Aluno A

Realmente espero que a tecnologia não substitua os relacionamentos humanos, pois não somos "máquinas".

O ser humano é relacional, não vive sozinho.

Aluno A

A pergunta que não quer calar é: Como vencer o medo da exposição, ou seja, da timidez em ambiente virtual?

Aluno B

...sou do tempo em que se fazia sabatina em colégio de freira - kkk - e eu era muito tímida.

Só consegui dar "uma ajeitada" nisso quando me permiti errar sem culpa.

A comunicação no ambiente virtual, no início, não é fácil mesmo. Escrever sem saber ao certo quem são os recptores é bastante estranho. Com o tempo, vamos aprendendo essa nova forma de nos relacionarmos.

Então, o outro deixa de ser um estranho. O texto não tem voz, mas tem uma escrita que traduz sensibilidade ou alegria ou introspecção ou sobriedade ou delicadeza ou extroversão ou ...

Continuamos sendo humanos. Não perdemos nossos sentimentos nem nossas emoções. Apenas a linguagem é outra porque o ambiente é outro. Ocorreu-me agora a poesia... eu posso jurar que conheço a Cecília, o Pessoa, o Drumond...

Ainda há pouco, recebi a foto de 2 gatinhos que acabaram de chegar na casa de um amigo. Se não houvesse a web, provavelmente eu não teria esse amigo nem nunca teria visto a carinha desses gatinhos. E a web não me impede de ter meus amigos aqui de perto. Só amplia o meu leque de amizades.

Segundo Souza e Sousa (2008), se desenvolve o sentido de pertencimento, estabelecendo-se os vínculos nos AVA. O grupo envolvido no processo dialógico-discursivo aprende a ouvir os outros, abrindo-se aos diversos pontos de vista, promovendo um encontro dos sentidos atribuídos e possibilitando o

surgimento de novos sentidos. Neste processo a afetividade é estimulada, fazendo com que cada participante se sinta parte do grupo e motivado a permanecer no processo.

Resultados acima do esperado

O tutor durante a costura dos depoimentos foi surpreendido com a “fala” dos alunos silenciosos, inseguros, ansiosos, com a qualidade dos debates e com os laços e entrelaços criados. Um contrato afetivo foi firmado. O resultado foi além do esperado e aproximou de forma enriquecedora a teoria da importância da afetividade para o aprendizado. O educando foi conduzido a superar seus desafios, a criar e construir conhecimentos significativos. Nessa proposta o professor e alunos tiveram a oportunidade de vivenciar o aprender colaborativo, a tecnologia possibilitou escolhas e possibilidades inovadoras.

REFERÊNCIAS :

CARRETERO, Mario. **Construir e Ensinar as Ciências Sociais/hist.** São Paulo: Artmed, 1997

GONÇALVES, Maria Ilse Rodrigues. **Comunidade Cooperativa de Aprendizagem em Rede. Disponível** em http://www.senac.br/BTS/322/bts32_2-artigo5.pdf. Acesso em junho/2008.

OLIVEIRA, Martha Kohl. “Vygotsky. **Aprendizado e desenvolvimento – um progresso sócio-histórico**” . In_____ In_____ Curso de especialização em educação a distância, Pós – Graduação Latu- Sensu. Rio de Janeiro: E-Book 3 Aprendizagem e Tutoria. Senac Nacional, 2008, p.99 a 110.

PALLOF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

SOUZA, Elmara P.; SOUSA Adriana S. **Formação continuada de professores: afetividade na interação online.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/5112008115055AM.pdf>.

Acesso em 08 maio 2011.